

**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:
“DEMOCRACIA – MEMÓRIA – REPRESENTAÇÕES:
RESILIÊNCIAS DEMOCRÁTICAS E SUA PENETRAÇÃO
NAS CULTURAS NACIONAIS”**



<https://doi.org/10.22228/rt-f.v16i1.1285>

*É o demo o demo a demó
é a democracia
é o demo o demo a demó
é a democracia.
Tom Zé*

O presente dossiê intitulado “Democracia – Memória – Representações: resiliências democráticas e sua penetração nas culturas nacionais” se debruça sobre uma problemática contemporânea de relevância significativa: as diversas experiências democráticas que têm permeado a América Latina. Ao longo das últimas três décadas, foi possível observar o declínio gradual das ditaduras militares, suplantadas por movimentos sociais engajados e pressões do cenário internacional, o que resultou na emergência de democracias eleitorais e Estados regidos por princípios democráticos. A democracia liberal, à semelhança de sua trajetória na Europa Ocidental pós-Segunda Guerra Mundial, também se consolidou como uma forma apaziguada de governança política na América Latina.

Contudo, a análise crítica não desconsidera as incompletudes da democracia liberal na região. Um dos aspectos destacados pela literatura especializada é a carência de democracia econômica, revelando-se um dilema intrincado que ainda precisa ser enfrentado e resolvido. O panorama político se depara com desafios inerentes à interseção entre o sistema democrático e o domínio econômico (GONZÁLEZ et al., 2018).

O dossiê busca contribuir para um entendimento mais profundo das dinâmicas democráticas presentes na América Latina, oferecendo análises críticas fundamentadas em abordagens teóricas e empíricas, por isso, recebemos contribuições de pesquisadores e pesquisadoras que abordam experiências políticas e culturais na História Contemporânea, com ênfase no contexto latino-americano. A proposta buscou reunir perspectivas diversas sobre o tema central do dossiê, transcendendo abordagens predominantemente conceituais e reconhecendo a interdisciplinaridade inerente à História como campo investigativo.

Nesse sentido, o intuito foi promover discussões acerca da presença das referências democráticas na dinâmica do processo histórico, examinando como tais referências se manifestaram e continuam a se manifestar nas relações sociais, nos diálogos entre público e privado, nos projetos culturais e educacionais, nos direitos à diferença, nas práticas de comunicação e acesso à comunicação na América Latina. Além da constituição e defesa do Estado de Direito, busca-se compreender o impacto da democracia nas práticas e representações dos cidadãos, particularmente na região latino-americana, por meio de análise de evidências documentais.

Assim, pensamos que o dossiê contribui para fomentar um espaço de reflexão acadêmica sobre o tema da democracia e suas resiliências na América Latina, contribuindo para o entendimento das dinâmicas históricas e culturais da região e promovendo debates críticos sobre os impasses e limites da democracia em contextos políticos complexos. A complexidade da situação política em alguns países, com a coexistência de governos progressistas e congressos conservadores, representa um desafio na implementação de políticas e programas. Nesse contexto, a participação ativa da sociedade civil, incluindo movimentos sociais e organizações não governamentais, pode exercer influência no cenário político, pressionando por mudanças e influenciando os debates no âmbito legislativo.

A situação política em certos países pode ser caracterizada como complexa e desafiadora. Nesses contextos, é possível observar a coexistência de governos progressistas, liderados por figuras como Gabriel Boric Font e Luiz Inácio Lula da Silva, com um congresso nacional de tendência conservadora. Essa dinâmica pode resultar em tensões e dificuldades na implementação de políticas e programas, pois a orientação política do governo pode se mostrar mais liberal na economia, porém mais conservadora nos costumes e mais relutante em relação aos direitos humanos e à preservação do meio ambiente. Além disso, é relevante notar a presença de bancadas informais, como as evangélicas, de “segurança” e ruralistas, que exercem influência no cenário político, particularmente no caso do Brasil.

Dessa forma, o dossiê abrangeu textos provenientes de diversas instituições nacionais e internacionais, tais como a Universidade Federal de Alfenas, a Universidad Nacional de Jujuy (Argentina), a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), a Universidad Nacional da Colômbia, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a Unicentro (Paraná) e a Rede Internacional de Pesquisa em História e Culturas Contemporâneas, bem como a Universidade Presbiteriana Mackenzie. Todos esses contribuíram com reflexões críticas acerca de temas variados, incluindo as ditaduras latino-americanas, bem como as práticas

de oposição aos Estados Autoritários e em defesa de ideias, valores e princípios democráticos.

O texto, intitulado "A Machocracia na Formação da Personalidade Autoritária no Brasil: Uma Análise a Partir da Série Documental 'Extremistas.Br' (2022)", discorre sobre a influência preponderante da machocracia na constituição da personalidade autoritária no contexto brasileiro, especialmente na configuração da extrema direita. O artigo alerta para a persistência da extrema direita e do fascismo no panorama político brasileiro, mesmo após a derrota de Bolsonaro nas eleições, reforçando a relevância de se atentar para o legado autoritário que ainda permeia a cultura política do país. Os pesquisadores abordam essa temática por meio de uma análise dos aspectos audiovisuais presentes nos episódios da série documental "Extremistas.Br" (Caio Cavechini, 2023), produzida pela plataforma de streaming GloboPlay.

O artigo "A cultura política nas sociedades ibero-americanas: tradições autoritárias e os esforços de democratização no Brasil" aborda o desafio da consolidação da democracia no Brasil, enfatizando a presença de tendências autoritárias e os enfrentamentos com a cultura política democrática. Após a crise política iniciada em 2016 e a ascensão de um líder de extrema direita em 2018, as ameaças ao sistema democrático atingiram seu auge. O texto discute a natureza dialética da política e a relativa escolha de uma nação em consolidar sua democracia, influenciada por percepções ideológicas que geram dissensos e tensões sociais. Diante da persistência autoritária na cultura política brasileira, a superação desse cenário requer a transformação de valores, a compreensão política da população e a maneira como lidam com informações.

"Performar la Democracia: la Fiesta "Encuentro De Copleros" (Purmamarca, Argentina, 1984-2023)" analisa o festival popular argentino "Encontro de Copleros" em Jujuy, celebrado desde 1984 para apoiar o retorno à democracia. A festa é uma tradição inventada que combina história e cultura local e nacional. A pesquisa usa uma abordagem transdisciplinar para descrever a festa e suas características inventadas. Através de fontes documentais e etnográficas, a festa é interpretada como uma performance histórica que se tornou uma tradição popular ao longo de três décadas. A identificação dessa tradição inventada possibilita uma análise crítica de seu significado no contexto da atual democracia argentina.

"O Regime Civil-Militar no Brasil e a Opinião Pública: da Instauração à Legitimação do Golpe de 1964" trata do papel da opinião pública na política democrática contemporânea do Brasil, com foco nos eventos que levaram ao regime civil-militar de 1964. Destaca a

diversidade de percepções sobre o golpe e o apoio de uma parcela significativa da sociedade civil à instauração do regime. Conclui que essa forte presença de apoio civil e as experiências vivenciadas durante o regime moldaram a opinião pública sobre o regime e suas ideologias. Diferentes análises não endossam a ideia de uma "ditadura civil-militar", mas reconhecem a participação de civis que apoiaram o regime e se beneficiaram dele.

Já “O Papel Educativo de Museus de Memória e Direitos Humanos versus Museus de Arte: estudo comparado do uso de ferramentas de interpretação do patrimônio de instituições da Argentina, Brasil e Chile” aborda a análise dos recursos interpretativos utilizados em museus de memória e museus de arte, com foco na interpretação patrimonial como ferramenta de compartilhamento de conhecimento e educação. Foram investigados nove museus em Buenos Aires, São Paulo e Santiago, com base em dados documentais, bibliográficos e visitas presenciais. Conclui-se que há disparidades na qualidade das informações fornecidas entre os dois tipos de museus, e o artigo explora as razões para essas diferenças. O estudo concentrou-se em museus de memória traumática sobre as ditaduras militares na Argentina, Brasil e Chile, destacando a importância da informação para melhorar a experiência dos visitantes e a valorização do patrimônio. Além disso, comparou-se as informações fornecidas por museus de memória com museus de arte.

“¿Víctimas o victimarios?: Las narrativas de guerra de los museos de Colombia” analisa as relações entre memória coletiva, conflitos de memória e empreendimentos de memória no contexto do conflito armado interno na Colômbia e dos acordos de paz. Tem como foco as narrativas construídas pelo Centro de Pesquisas da Memória Histórica Militar (CIMHM) e pela Casa da Memória Histórica de San Vicente e El Carmen de Chucurí. Utiliza uma metodologia hermenêutica e fenomenológica, que inclui interpretação de narrativas, experiências documentadas e trabalho de campo. A análise dessas narrativas e empreendimentos de memória busca entender as reivindicações de vitimização dos militares e como elas se relacionam com outras narrativas e memórias em disputa.

“Os movimentos populares diante da saúde pública antes do SUS: Uma experiência de redemocratização e conquista popular na cidade de Andradina – SP” discute experiências que precederam a constituição do SUS (Sistema Único de Saúde) no Brasil e destaca o protagonismo dos movimentos populares na luta pela saúde e redemocratização do país. Essas experiências foram desenvolvidas fora das instituições oficiais, principalmente nas periferias das cidades, e envolveram a criação de estruturas de saúde descentralizadas e capilarizadas, como os postinhos (UBS's), para atender às necessidades da população. Essas

experiências, que transitaram entre a religiosidade e o ativismo, contribuíram para a renovação política e a redemocratização do país durante a Ditadura.

No último mês de junho, Zé Celso Martinez Corrêa nos deixou. Nesse contexto, o Brasil emergiu de um longo período de seis anos de retrocesso, apenas seis meses atrás. Remetendo à icônica canção Juízo Final (Nelson Cavaquinho, Elcio Soares e José Roberto) entoada por Zé Celso em vários momentos nesses últimos anos, na qual proclama "O sol há de brilhar mais uma vez. A luz há de chegar aos corações", enaltecemos a perspectiva de que a democracia deve figurar como uma pauta reivindicatória presente em nossas ações cotidianas, entranhada na micropolítica da vida e integrante de nossas atividades acadêmicas e intelectuais. Almejamos que este dossiê se constitua como uma inspiração catalisadora para todos os envolvidos, incitando a reflexão e a consciência sobre o valor intrínseco da democracia e sua vital relevância no panorama sociopolítico atual. Desse modo, desejamos uma leitura proveitosa a todos e todas!

Rosangela Patriota Ramos
Luisa Consuelo Soler Lizarazo

Referência:

GONZÁLEZ, Maria Victória Espiñeira; CRUZ, Danilo Uzêda da (organizadores). *Democracia na América Latina [recurso eletrônico]: democratização, tensões e aprendizados*. Buenos Aires: CLACSO; Feira de Santana: Editora Zarte, 2018.